

III Fórum Social Mundial

Feminismos de diferentes partes do mundo

Até que ponto é relevante a participação de redes feministas no comitê político internacional do Fórum Social Mundial? E até onde interessa coordenar as múltiplas formas de incidência feminista no espaço do Fórum? Essas foram as principais questões debatidas na reunião convocada pela Articulação Feminista Marcosur, dia 22 último, na véspera da abertura do FSM.

À convocação da Marcosur corresponderam 23 redes de todos os continentes, representadas na reunião por 120 feministas, várias delas panelistas, algumas conferencistas e muitas inscritas como delegadas e ouvintes no III Fórum Social Mundial, que hoje se encerra.

Na reunião, coordenada pela Articulação de Mulheres Brasileiras, foram apresentadas as estratégias e o sentido que cada rede confere ao Fórum. Destacou-se, no conjunto das falas, uma forte convergência acerca da importância do Fórum como um espaço que tem propiciado articulações entre as próprias feministas e, sobretudo, entre as feministas e os outros movimentos sociais, o que é estratégico para a efetivação de uma agenda dos movimentos sociais, a ser constituída pelo que é comum a todas as agendas.

O Fórum foi ainda valorizado por favorecer o acesso a novos pensamentos progressistas que estão sendo elaborados sobre velhos problemas. E ainda, a exposição de novas abordagens e questões que alimentam a reflexão e o fazer político, ao mesmo tempo que seguem desafiando a afirmação crescente do feminismo e das mulheres como sujeitos políticos desse processo.

Novo Pacto Social: haverá lugar para mulheres, negros e negras?

Na mesa de movimentos sociais realizada neste III FSM, dentro do seminário Democratizar a Democracia, distintas vozes levantaram inquietações. Na visão do governo, expressa no seminário pelo secretário Tarso Genro, o sentido dos debates e acordos no futuro Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social parecem estar mais para um pacto entre Capital X Trabalho, do que – como desejado – para um espaço de construção de uma nova sociabilidade, novas possibilidades de cidadania e de fazer política.

No seminário, Tarso Genro reafirmou o que tem dito em sucessivas entrevistas sobre o assunto: o contrato social proposto deve ser capaz de criar uma maioria política em torno do projeto de mudanças do governo e, para isso, as forças que deram sustentação à vitória deverão pactuar os acordos. Ou seja, um projeto de construção de hegemonia. Quanto aos movimentos feministas e anti-racistas, esses precisarão ser potencializados. Estaria o secretário reafirmando a visão tradicional da política do “cresçam e apareçam?”

As idéias de Tarso Genro não foram bem recebidas pela platéia. Pelo menos metade das intervenções que se seguiram à sua exposição trouxeram questionamentos e afirmaram as mulheres, particularmente as mulheres negras e os homens negros, como sujeitos políticos fundamentais para a democratização de nossa sociedade. Até o final de janeiro, serão publicados os 82 nomes do futuro Conselho de Desenvolvimento. Diante disso, redes nacionais e latinas já estão manifestando suas inquietações através de cartas enviadas ao governo.

O que dizer do Fórum Social Mundial?

O FSM representa hoje “um lugar estratégico de enfrentamentos com a ordem mundial hegemônica” e de “democratização da relação entre os diferentes movimentos” (Betânia Ávila, no painel Novos e Velhos Movimentos Sociais, que reuniu ativistas dos movimentos sindical, ecológico, feminista e homossexual).

“Este momento representa um salto qualitativo da presença feminista no Fórum. Socializar nossa participação dá um outro peso a uma presença coletiva”. (Graciela Rodriguez, Bolívia, durante a reunião de redes feministas).

“Num dia calmo, podemos ouvir a respiração de um outro mundo possível que já está a caminho” (Arundathi Roy, última palestrante do FSM, durante o painel Como Enfrentar o Império).

X Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe

Em reunião realizada dia 24, no Planeta Fêmea, cerca de 50 feministas da Argentina, Brasil, El Salvador, Peru e Uruguai deram início aos debates preparatórios ao X EFLAC, que acontecerá no Brasil, em 2005. A reunião foi promovida por um grupo de brasileiras que estiveram no IX Encontro, realizado na Costa Rica, em dezembro passado.

O grupo - formado por Schuma Schumacher, Jacira Melo, Márcia Larangeira, Gilberta Soares, Angela Freitas, Fátima Oliveira, Amália Fischer e Madalena Guilhon - se reconhece como "grupo impulsor" e estimulará o debate e a formação do comitê organizador do X Encontro. Em vista disso, comprometeu-se em sistematizar as questões e propostas surgidas na reunião através de um informe que circulará já no início de fevereiro, fomentando os debates.

O que marcou no III FSM - Primeiras Impressões

A equipe do SOS Corpo, organização que abriga a Secretaria da AMB, registrou alguns destaques das diferentes reuniões de síntese dos eixos do FSM, uma novidade dessa terceira edição do Fórum. Em cada reunião foi apresentada os principais pontos em debate nos distintos painéis dos eixos, com consensos e discordâncias, sem fechar conclusões ou propostas.

- Ganha força a idéia de **economia solidária**, uma proposta alternativa à economia neoliberal, que vem sendo elaborada e experimentada em contextos locais por distintos movimentos sociais. A proposta envolve também a idéia de uma globalização solidária. Ressalta-se também as preocupações de uma economia solidária que inclua uma reestruturação da dinâmica entre produção e reprodução.

- É consenso a **crítica à hegemonia norte-americana** sobre o mundo, mas frisando-se a importância de distinguir entre governo e população norte-americana, registrando-se oposição à xenofobia e ao anti-americanismo. Apontou-se a importância de desenvolver ações que articulem também organizações da sociedade civil e movimentos sociais norte-americanos e ingleses. E além disso, a necessidade de serem intensificadas as ações de manifestação contra a guerra.

- No campo da comunicação, prevalecem as preocupações com a **democratização** dos meios e a chamada inclusão digital. Uma prioridade ressaltada foi a de se retirar da Organização Mundial do Comércio o poder de definir ações e políticas no campo cultural. Neste caso, a preocupação é com a homogeneização e eliminação da diversidade cultural no Planeta.

Sobre os Sujeitos Políticos

O tema da **diversidade de movimentos** emergiu em mais de um momento do Fórum. Na visão da equipe do SOS, a tensão permanece organizada, em grande medida, ainda em termos dicotômicos. A divisão presente nos debates, neste caso, é sobre: lutas gerais e lutas específicas. Disso decorre uma série de interrogações sobre as melhores formas organizativas e sobre as saídas para ações articuladas e plurais (unidade na diversidade). Divergências bastante contundentes emergiram dos debates, especialmente na abordagem do tema dos direitos humanos e na compreensão sobre o sentido dos movimentos em defesa de direitos.

Ficou questionado: novas categorias e velhos movimentos sociais. Ressaltou-se que o *novos* é a ruptura com a idéia de sujeito único e o reconhecimento da diversidade, incluindo-se a importância da articulação entre os movimentos. Apontou-se a exigência da política atual de reconceitualizar o sentido mesmo da democracia, onde a democratização da esfera pública e privada deverá ser, necessariamente, um processo conjunto.

Bandeiras, Bandeira.

Na última conferência do III FSM ("Como enfrentar o império?") uma enorme bandeira – a bandeira de todas as bandeiras presentes no Fórum, incluindo a da AMB – ia sendo aberta por todas/os as/os participantes presentes no Ginásio Gigantinho. Uma imagem da diversidade possível, "que já está a caminho".